

«Porque, a todo aquele que tem,
dar-se-á mais e terá em abundância.»

Mt 25, 14-30

INTRODUÇÃO

A lectio divina é um método de oração, no qual somos convidados a aprofundar a Palavra de Deus através da leitura, meditação, oração e contemplação, para renovarmos o nosso compromisso de a viver no dia-a-dia. Esta semana vamos centrar-nos nos textos das Leituras do XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A.

MÉTODO DA LECTIO DIVINA

«Meditar em silêncio com o texto [«Meditatio»], procurando o que ele quer dizer para mim, é fazer falar os seus silêncios; é actualizá-lo e assumir que ele tem a ver com a minha pessoa; é deixar-me agarrar por ele, vendo-o como vocacionado para resolver os meus problemas; é apropriar-me do texto até que ele, sem deixar de ser ele próprio, se torne espelho do meu ser e reflecta o que deve ser a minha vida. A meditação familiariza-me com o texto, até eu perceber que, através dessa palavra, Deus se quer comunicar a mim. Pela leitura, o leitor aplica-se todo ao texto; pela meditação, aplica a si todo o conteúdo do texto. A leitura assemelha-se à escavação arqueológica num monumento arquitectónico em busca da sua arte; a meditação aprofunda as implicações e consequências que essa arte tem na formação dos meus sentimentos. A leitura procura o antigo sentido do texto; a meditação aproxima esse sentido à minha vida, de modo a iluminar os meus passos hoje. A meditação é um acto da compreensão interior, a procura de mais verdade e a descoberta dos tesouros ocultos no texto.»¹.

AMBIENTE:

- um crucifixo
- uma vela
- se possível, reunidos à volta da mesa ou local mais apropriado
- uma pessoa que presida à oração
- um ou dois leitores

¹ Armindo dos Santos Vaz *in* Entender a Bíblia - Viver a Palavra.



P. Deus, vinde em nosso auxílio

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

P. Glória, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen.

ORAÇÃO DE INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO:

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

P. Oremos:

Ó Deus,
que instruístes os corações dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre da sua consolação.
Por Cristo, nosso Senhor.
T. Amen.

LEITURA I Prov 31, 10-13.19-20.30-31

«Põe mãos ao trabalho alegremente»

Leitura do Livro dos Provérbios
Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa?
O seu valor é maior que o das pérolas.
Nela confia o coração do marido,
e jamais lhe falta coisa alguma.
Ela dá-lhe bem-estar e não desventura,
em todos dias da sua vida.
Procura obter lã e linho
e põe mãos ao trabalho alegremente.
Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso.
Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente.
A graça é enganadora e vã a beleza;
a mulher que teme o Senhor é que será louvada.
Dai-lhe o fruto das suas mãos,
e suas obras a louvem às portas da cidade.
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.



LEITURA II 1 Tes 5, 1-6

«Para que o dia do Senhor não vos surpreenda como um ladrão»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo
aos Tessalonicenses

Irmãos:

Sobre o tempo e a ocasião, não precisais que vos escreva,
pois vós próprios sabeis perfeitamente
que o dia do Senhor vem como um ladrão nocturno.

E quando disserem: «Paz e segurança»,
é então que subitamente cairá sobre eles a ruína,
como as dores da mulher que está para ser mãe,
e não poderão escapar.

Mas vós, irmãos, não andais nas trevas,
de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão,
porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia:
nós não somos da noite nem das trevas.

Por isso, não durmamos como os outros,
mas permaneçamos vigilantes e sóbrios.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

EVANGELHO Mt 25, 14-30

*«Foste fiel em coisas pequenas:
vem tomar parte na alegria do teu senhor»*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:

«Um homem, ao partir de viagem,
chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens.

A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um,
conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu.

O que tinha recebido cinco talentos
fê-los render e ganhou outros cinco.

Do mesmo modo,
o que recebera dois talentos ganhou outros dois.

Mas o que recebera um só talento
foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos
e foi ajustar contas com eles.

O que recebera cinco talentos aproximou-se
e apresentou outros cinco, dizendo:

‘Senhor, confiaste-me cinco talentos:



aqui estão outros cinco que eu ganhei’.
Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel.
Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes.
Vem tomar parte na alegria do teu senhor’.
Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse:
‘Senhor, confiaste-me dois talentos:
aqui estão outros dois que eu ganhei’.
Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel.
Vem tomar parte na alegria do teu senhor’.
Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse:
‘Senhor, eu sabia que és um homem severo,
que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste.
Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra.
Aqui tens o que te pertence’.
O senhor respondeu-lhe: ‘Servo mau e preguiçoso,
sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei;
devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro,
e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu.
Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez.
Porque, a todo aquele que tem,
dar-se-á mais e terá em abundância;
mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado.
Quanto ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores.
Aí haverá choro e ranger de dentes’».
Palavra da salvação.
T. Glória a Vós, Senhor.

PARA MEDITAR

Neste domingo, quase no fim do ano litúrgico, Jesus brinda-nos com mais uma parábola, no seguimento daquela em que, há uma semana, nos convidava a estar vigilantes até à sua vinda (cf. Mt 25, 13). Este convite à vigilância é hoje repetido por São Paulo, quando nos diz “Por isso, não durmamos como os outros, mas permaneçamos vigilantes e sóbrios” (1Ts 5, 6).

Na parábola dos talentos, Jesus desafia-nos para mais duas atitudes fundamentais de quem O quer seguir: a fidelidade e a diligência, traduzidas numa acção responsável, confiante e ousada (“Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor” - Mt 25, 21.23), que são o contrário da negligência e da preguiça (“Servo mau e preguiçoso...”), que andam de mãos dadas com o medo e a apatia. Quem aceita o desafio e confia que Deus não lhe faltará com todas as suas graças e dons, fará grandes coisas e entrará na alegria do banquete do seu Senhor. Quem desconfia e tem medo, fechando-se em si próprio e não aceitando o risco de se aventurar na missão que lhe é confiada, ficará vazio de tudo e será lançado “às trevas exteriores” (Mt 25, 30), ou seja, como aconteceu às virgens insensatas, ficará de fora e não participará do banquete nupcial.



Nós, que fomos lançados na aventura da vida, precisamos de ter consciência de que Deus não nos deixa estar descansados e sempre nos pede mais. A qualquer momento, sem sabermos o dia nem a hora, pede-nos contas do bom ou mau uso de todos os bens que nos confiou, perguntando-nos pelos frutos. Nós, que somos cristãos, não sabemos o dia nem a hora em que Jesus virá, seja na última vinda, seja na vinda de todos os dias, mas se vivemos como “filhos da luz e filhos do dia” (1Ts 5, 5), não temos razão para ter medo. Aceitemos com generosidade e espírito de serviço a missão que Deus nos confia!

- Vivo a minha fé e desempenho a minha missão no dia-a-dia com medo de arriscar, desconfiado e egoísta, ou confiando nos dons e na força que Deus me dá?

- Administro os meus bens, materiais e espirituais, de uma forma avarenta e egoísta, ou com espírito de partilha e atenção permanente a todas as formas de pobreza do nosso tempo?

PALAVRA PARA O CAMINHO

Não esqueçamos que este domingo, dia 15 de novembro, é o IV DIA MUNDIAL DOS POBRES. Este ano o Papa Francisco escolheu como lema deste dia a frase “Estende a tua mão ao pobre” (Sir 7, 32). Quem puder, leia a Mensagem do Santo Padre para este dia (http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20200613_messaggio-iv-giornatamondiale-poveri-2020.html) ou então, pelo menos, o n.º 2 dessa mensagem. Será uma ótima forma de termos a render os talentos que Deus nos confiou.

«Página a página, descobrimos um precioso compêndio de sugestões sobre o modo de agir à luz duma relação íntima com Deus, criador e amante da criação, justo e providente para com todos os seus filhos. Mas, a constante referência a Deus não impede de olhar para o homem concreto; pelo contrário, as duas realidades estão intimamente conexas. Demonstra-o claramente o texto donde se tirou o título desta Mensagem (cf. 7, 29-36). São inseparáveis a oração a Deus e a solidariedade com os pobres e os enfermos. Para celebrar um culto agradável ao Senhor, é preciso reconhecer que toda a pessoa, mesmo a mais indigente e desprezada, traz gravada em si mesma a imagem de Deus. De tal consciência deriva o dom da bênção divina, atraída pela generosidade praticada para com os pobres. Por isso, o tempo que se deve dedicar à oração não pode tornar-se jamais um alibi para descuidar o próximo em dificuldade. É verdade o contrário: a bênção do Senhor desce sobre nós e a oração alcança o seu objetivo, quando são acompanhadas pelo serviço dos pobres».

P. Rezemos em família a oração que Jesus nos ensinou:

Pai Nosso

**P. O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.**

T. Amen.